

ETNOBOTÂNICA DE PLANTAS MEDICINAIS EM UMA COMUNIDADE DO LITORAL NORTE DA BAHIA, BRASIL

Katia Nogueira Borges¹, Hortensia Pousada Bautista¹ & M^a Indaiá Simões Ramos¹

¹Professores do Departamento de Ciências da Vida, Campus I, UNEB. Rua Silveira Martins, 2555, Cabula. 41150-000 - Salvador, Bahia – Brasil. kborges@uneb.br

O objetivo do trabalho foi realizar um levantamento das plantas medicinais utilizadas pela comunidade de Cordoaria, no município de Camaçari, localizado na Região Metropolitana de Salvador, Bahia. A amostragem consistiu de 67 moradores, cada um representando uma família das 100 residentes na comunidade e que utilizavam plantas medicinais cultivadas nos quintais. Nas entrevistas semi-estruturadas constaram: nome do entrevistado, idade, naturalidade e informações terapêuticas das plantas, espécies/partes utilizadas, nomes vernáculos, modos de preparo e contra-indicações. Dos entrevistados, 53 pertencem ao sexo feminino (79%) e 14 ao masculino (21%). Tal resultado evidencia que as mulheres têm maior conhecimento das plantas medicinais que os homens, uma vez que elas se dedicam, prioritariamente, às atividades familiares. A faixa etária destaca que o maior conhecimento etnobotânico encontra-se entre 46-65 anos, na área estudada. Foram identificados os usos medicinais de 70 espécies inseridas em 44 gêneros e 37 famílias. Destas, duas contribuíram com o maior número de espécies: Asteraceae e Lamiaceae, ambas com oito espécies. Em cinco famílias botânicas, foram citadas três espécies cada: Apiaceae, Liliaceae, Myrtaceae, Rubiaceae, Rutaceae. Em nove famílias foram identificadas duas espécies cada e, nas demais 21 famílias, listou-se apenas uma espécie. O órgão mais utilizado é a folha, correspondendo a 61,2% das citações. Outras partes utilizadas são: caule e fruto (10,6% cada), flor e planta inteira (5,9% cada), fruto (10,6%), raiz (4,6%) e semente (1,2%). A principal forma de preparo é chá (74,2%), sob forma de infusão (54,8%) e decocção (19,4%). São também mencionados: xarope (9,7%), uso in natura (5,4%), banho (3,2%), cataplasma, sumo e suco (2,1% cada) e loção (1,2%). A comunidade utiliza as plantas para as seguintes categorias de uso: doenças infecciosas/parasitárias/inflamatórias (31,2%), transtornos do sistema digestivo (18,1%), transtornos do sistema respiratório (15,6%), transtornos do sistema geniturinário (13,7%), transtornos do sistema circulatório (9,7%), doenças de pele (4,6%), distúrbios do metabolismo (3,9%) e transtornos do sistema nervoso (3,2%). Com o estudo foi possível identificar que a diversidade de espécies vegetais utilizadas para fins medicinais, na área estudada, é considerável, e o cultivo das mesmas constitui-se em tradição pela comunidade local. As plantas ditas medicinais são manipuladas de várias formas e em diferentes partes vegetativas. Sobressaem, porém a utilização da folha e como forma de preparo, o chá. Diferentes entrevistados indicaram a mesma espécie de planta medicinal para o mesmo uso e com o mesmo preparo. Este fato parece indicar que as mesmas devem ser utilizadas há muito tempo com eficácia na cura destas enfermidades. Por conseguinte, ocorre uma maior probabilidade de conterem princípios ativos de interesse medicinal. Em doenças de fácil diagnóstico e simplicidade no tratamento, o uso destes vegetais representa uma forma acessível de tratamento, visto que a população local, na grande maioria de baixo poder aquisitivo, encontra-se impossibilitada não só de dispor de serviços de saúde especializados, bem como de adquirir produtos industrializados de alto custo.

Palavras-chave: Comunidades tradicionais. Plantas medicinais. Patrimônio imaterial.